

Oração de Sapiencia

Festa, e visitada

No dia 11 de Setembro de 1791

Por

Jose Pinto de Vasconcelos

Doctor pela Universidade de Leide
Frisco Mor, e Professor de Medicina

Reino de Angola



8485

Levantar-se gloriosa a medicina em outros tem-
pos desconhecida ou desprezada; e opprimida com pesa-
do jugo o erro, eo falso gosto de seculos barbaros se
vota d'alta providencia, e real bondade da sempre
Augusta Rainha destinada pelo Co. p. 2.º a ser
agloria do Nacido (M. Ex. S. M.) da
quelle grande Rainha que cuidadora sacri-
fica seus dias preciosos a utilidade dos seus vas-
sallos Renasce com feliz auspicio o bom gosto da

das letras q' estãa omortuendo: a aurota da sciencia ja
anuncia proximo osuo maior luzimento: ella ja ex-
tende osu dominio sobre o coraçãõ dos homens, e logo pas-
sara a immortalizar nos heroes dando vida ao honre
sentimento ao mariorre.

Sim meus Suthores vos q' este agora vis-
tes a natureza pratica da vida natural sem sis-
tema ou visões pela pit. vez neste Climax q' elle he
a quella arte incantadora q' apura o gosto, q' in-
quece o espirito, q' anima a sociedade, q' descobre os ma-
les, q' proteje o bem, q' defende a vida, q' elva a saude
e for as delicias da humanidade.

Nos amados Discipulos vos transportes, e londo
pelas historias do Mundo em dum ponto de vista con-
templari esta sciencia dando alis o portos a sua pi.
Sustant. Cuvo q' ja vos transporta oca pirona q' apura
da natureza sem arte, ou arte de humã impertura, e
mal entendida q' perturba os memos ditames da na-
tura. O clãõ da sciencia prurupia a saia nos
vossos visões, e a clara fonte de sua doutrina a este-
lizar o espirito da vida requirã moed. O vosso ra-
pido progressos em humã breue carreira uiaã as mais
requisadas provas desta verdade. Por tanto refiro q' uo-
ra omu discurso com a brihante metoria de vosso adion-
to, e com as devidas demonstrações do sim e o
racionamento a Real Mãe

que se estende em nosso beneficio

Embora me faltem as delicadas, e preciosas flores da Rhetorica, que apenas toca a minha mão pouco conhecida; pois quando não mereça o nome de hum viador discurto sempre occuparei o lugar de hum viajante agradecido, sendo ao menos por esta causa digno da vossa benevolenta attenção.

Se houve quem julgasse não ter necessidade de medicinas, e muitas contentando-se com hum Empirico conhecimento, ou com o que a natureza estavava p. toda a diligencia como p. hum v. exercicio imaginando que sem arte podia facilmente curar todas as enfermidades. Com esta ousada, e temeraria presunção entravou egos a praticar esta sciencia guiado somente pela natureza, que não se aperfeiçoada pela arte nunca produziria marvellamentos que passsem de mãos em mãos as ultimas posteridades.

Outros pelo contrario fazião consistis toda a sua gloria, e toda a sua ostentação em exornar suas exposições, e conferencias de sentenças

cauthoridades som collos or fructos de invencão, das ex-
perienças, nem das a Filosofia. Os escriptos que
passão debaixo do nome de Hippocrates tendo algum
valor pela sua exactidão na collecção dos factos, contudo
a sua sciencia em Anatomia era quasi nullo; as su-
as explicações physiologicas eras ridiculas; as suas
ideas de evacuaçõ, e expulsaõ de materia morbifica
p.^{ra} curar as enfermidades foras a sua practica necessa-
ria. timida e fraca.

Seguã a generacao que havia dos escriptos do An-
tigo p.^{ro} com a Pathologia humoral infelissima. p.^{ro} p.^{ro}
p.^{ro} nos dias. Os Auctores daquelle seculo nas eras ma-
is q.^{ue} huns meos copiadores de uns dos outros. E mesmo
Boerhaave com ter sido hum homem de hum genero
candido, systematico e eclectico ainda apegado as p.^{ras}
doctrinas fundou todo o seu systema sobre a condi-
caõ dos fluxos.

Porém no progresso de huma idade industria-
za, e indagativa não se deve esperar q.^{ue} systema algum
dure por muito tempo. A grande revolucaõ da Phisica,
as repetidas expulsoes, e continuas observações abe-
terão o systema de Boerhaave, voltando todo o passo esta-
do p.^{ro} movimento, e lei da economia animal. Cullen
mostra que se não reflectir nos genuinamente sobre a ori-
menciaõ sobre os meios humores, sobre o centro dos fluxos
e os humores e os concurrencios, q.^{ue} este systema não se é incompleto.

mas mui apto a enganar os mais attento praticos. Ve
nhã a grande Newton com suas experiencias provas
esta mesma verdade. Describão-se esses falsos attri-
butor que os Medicos ^{tem achado} na qualidade dos humores. Co-
nhecão-se que os sangue he huma substancia inerte,
sem sensação, que he incapaz de adquirir má quali-
dade dentro dos seus vasos, e por consequencia que
não pode ser causa activa de molestias. Assim
mortal Milner trata de seculo como huma af-
feição dos solidos; já Leonora de Bragança a infeli-
cidade dos enfermos que usam no maõ de hum
Medico Humorista, que attribuindo muitas
queixas aos humores, iguala a deos sangue tem
feito mais estrago que beneficio a humanidade.

Mas p.^o chegamos amados Disputos, a ver-
dadeiro conhecimento da Medicina que se tem por prin-
cipio nos seráo necessarios? a Anatomia, aquella sci-
encia que nos ensina as partes do nosso corpo he apta
que deve occupar as nossas ideas. Ella nos abstrai
a parte p.^o verdadeira indagação da natureza: ella
considera a nossa propria actividade, avossa ampla
comprehensão, ella mesma nos produzirá monamini

que passem as ultimas idades.

Assim pronunciaramos aexaminar aresumo Cetera
epulas dissecções deambriemur as suas fibras, os seus
vasos, os seus ductos, tudo cuberto com tunica subicula, q
modera qualquer impressão, que possa ofender estas sen-
síveis partes.

Depois seguimos a membrana adiposa, iticido
cellular, que se estende por quasi todo o corpo. A sua
textura, sua unido, os seus bolsos communicando-se
uns com outros, a desporicao dos seus vasos laras das
tante materia p.^o as suas reflexões.

Esta separada veremos humda membrana q
tirando hexas extensões de certas fibras derivadas dos
tendens cobri os musculos, formando humda membra-
na comuna.

Os mesmos musculos atados ~~com~~ por meio dos
seus tendens p.^o serviram de instrumento atados os movi-
mentos, servio repedador: e depois de apreendermos a sua fi-
gura, sua situacao, o seu nome, a estrutura do seu me-
chanismo preparamos a tractar a physiologia. das suas
funções. Embora jurm Boerhaave, em seus requie-
res, que seja as fibras musculares compostas de nervos.
A humda pequena reflexão apoiada, pelas experiencias
na sua via da de Contrario.

As arterias saõ do Coraçao, formando por todo o corpo diferentes anastomoses; pelo seu curso terminan-
 do ja no principio das veias, ja nos sinusos do Cerebro, ja nos
 vasos excretorios, ja nos exhalantes; pela sua forca elastica,
 e movimento oscillatorio levando o sangue ate as ultimas
 extremidades; pelo seus angulos retardando o movimen-
 to onde convem. As veias tunicas cercadas de fibras mus-
 culares e de mais desensibilidade parendo lembraõs aqumias
 de Beddome que suppyoem Roma esta ordem de ve-
 zes particular ao systema vascular?

As veias levando o sangue recebido das arterias
 outra vez ao Coraçao; puzidas de valvulas para em
 pediaõs angustitacõs do sangue; As veas ramificacoens, os
 nomes, os seus officios, as suas situacõs nos vasos conhecidos.

Os vasos lymphaticos principiando na superficie do
 corpo; formando o seu curso totalm^{te} independente dos va-
 sos de sangue, encontrando-se por entre glandulas,
 unido-se duas a outros ate chegarem ao ducto thorati-
 co que recebe o fluido absorvido de todas as cavidades
 e superficie do Corpo. Pelo exame destes vasos veremos
 quam justa he aqumias de Astruc, e Equivocum que

mostrado terminarem os vasos lymphaticos por toda parte
com orificios abertos, e que nunca terminam nas veias
O mesmo provarão as sabias experiencias do grande Mon-
ro, e Hunter?

O cerebro, o cerebello, as medullas, os nervos do cerebro
com a duramater, os ganglios compoem ja outro sistema
differente. e aqui pararemos para fazer as mais attentas
reflexoes, e o mais diligente estudo. Depois de onde
vem a sua distribuiçao sermos elle das aonde
se produz a mais leve toque de hum stimulus, e como se
veder a hum colapso diminuido osue tono. Nos mos-
traremos com factos, com observações, e com a mesma
possibilidade em como do Estado, e condicão deitas he que
unicamente depende ophenomeno de todas as infirmi-
dades

Hoffman aquem nos devemos as nossas pri-
meiras ides das febres nerventes, excitou a Willis, e
Baylivio, a Haller, a Bertruz, e Cullen a cumprir
os conhecimentos do systema nervoso, e deste modo os
Humoristas ou outros os infelizes Medicos que attri-
buem a maior parte das queixas as qualidades do sangue
bem deo suas escarneçidos da sua fraca luctura. E
muito me admiro que chegue haver Medicos que sem in-
vestigarem os novos experimentos, e observações se començam

muito satisfactor com explicações hypotheticas, e theorias
gares

Depois de algum tempo preparamos acon heus opor-
orto, aquella membrana que unida aos opor esta applicada
dos musculos sobre os mesmos nas suas contrações; super-
ta os vasos que entram dentro os opor; serve de base aos li-
gamentos que os prende; segura a unida dos mesmos com
os cartilagens, e epiphytis; prohibe o mui demasiado cresci-
mento. Descubrimos a sua natureza, as suas laminas,
as suas vasos por meio de injecções. Procuramos a sua
sensibilidade em paronichia, exortosis, e outras inflammaciones.

Os opor finalmente abace de toda a machina unida
do, por suturas e ligamentos seus descriptos, a sua struc-
tura, e encadeamento das suas fibras, as suas partes com-
ponentes suas analisadas. O mui primeiro estado cartila-
ginoso, a sua primeira formacao sera de babilida, ou seja
nascida da Circulacao especifica da materia que os forma,
ou seja de uma gradual especificacao das laminas do peri-
orto, ou seja de uma deposicao de terra impurificada de mui
do sangue.

Ex aqui os vasos primarios mui mui mui mui mui
os engracados flores de pironaviva que os coronados fue-
tor do butono. De pumo daqui a especulacao, e a practi-

ca dos puucitos d'este. A Phisiologia tem a sum pla-
no contencimento das nossas funcioes. Notamos como
o alimento introduzido no ventriculo se dissolve no succo
delum mostra que oides a alguma substancia nutra.
Embora possa Macbride que haja porem taes, embora
Liza Pringle que apudridas existe as vapores de
Kuentz, de Morro, de Stevens, de Pallavroni nos
mostram o contrario.

O Chyle formado se absorvido pelos vasos lacteos,
que se comunicam a ducto thoracico; he introduzido
na massa de sangue. Pelo movimento da Coracao, e das
arterias circula, chega aos bofes, onde lanca de si parte
do oxigeno que se desmolve: recaba alguma porcao do ar
dephlogisticado que existe na atmospheria; combina-se
com elle; he elle a cor vermelha como mostra o immortel
Poultrey; pelo seu stimulo excita nova accao dos vasos
torna ao Coracao, aonde madura novo excitamento, obri-
ga a lanciar desi: sem a esse por todo os vasos, move a
sibilidade das arterias estendem-se as fibras, deita
a materia da nutricao por toda a parte; que muito ainda
aheio das ultimas expositioes puma^o se conduzida
pelo fluido nervoso.

A glandulas pela accao especifica dos seus vasos
repara de toda alguma porcao de fluido necessario para este

6
funças, e para outra que sendo inutil se ergola pelos
seus excretorios

Pela pratica, e successo das mesmas, e
suas causas proximas, e remotas, e suas diagnosticas, e
seu mais provavel methodo de cura.

Apercebam os senhores barbaes, e tirai a ma-
xima de remedios especificos, e grande comproucaõ de
recitatorios, e deondeada confusãõ de indicações,
e que se il combinacãõ de remedios oppostos, nada de
to unho ou nada desto apparecera entre vós senão
p.^o no estado: Non imitem pluresmos estes legares
como se cheira domas ja celebre pelos naufragios
e Nios

Que utis conhecimentos, amados discipulos,
que solidos principios não tereis adquirido para
passaros algum dia a desperarivel mala da mediocridade
e se não enganaõ sempre de ^{o espirito} patriotismo algum
de vós unindo os porcuõs d'arte a vivacidade do
engenho sua gloria de sua Patria. Tereis
genio, e doutrina, que em vós admire são rigores,
que distinguem o homem extraordinario peõ natura-
lera humana foi, e será sempre amada em tolas
as idades, e em todas as escholas.

Angella eu te considero semelhante a Plússia
tirada de repente do mais profundo abatimento ao
ponto da mais alta felicidade! Não te agraves,
que se eu meinto olhe p.^o estado hyp.^o engrande-
cer o poderão. Mas q' te levante

Mas como podes ajuizar a acção
dos preceitos d'este sum hum continuo exercicio, eu
sou rogo em nome da Patria q' tem direito de reger
de nos a fuzto dos nosos trabalhos, eu sou rogo, digo,
que propigues a companhia carissima, a qual tira
nos sabros vantagens em todo o genero de literatur
ra, e em todos os estados da vida.

A estrada que guia p.^o templo de immor-
tali. e aquella que eternizou atantos celebres Va-
rozes que a fama admira que o mundo respeita, he
esta que vos abra o poderão, e Auguste. Mas de
hiema Plússia empunha pela nosa felicidade.
Oh beneficio incomparavel! Oh beneficio digno do
real Loucaçã que se deppida como, e deixo de fazer
felizes os nosos Nassallos.

E quão deusam ser amados Diuina
lor em demonstrações do nosso agradecimento?

Foi costume dos Antigos em honra dos soberanos
levantarem estatuas de bronze p.^{as} q.^{as} nestas diversas
monumentos, p.^{as} p.^{as} de seculo em seculo e publico
testamento de seu amor, e sua gratidão. Mas id
veneração generosa deve medir pelo beneficio que rece-
be o agradecimento q.^o tributa não são as estatuas
o mais proporcionado signal q.^o consagra o amor dos
Povo a memoria dos Príncipes. Os beneficios publi-
cos pagando de paga a fillos extendem os seus effi-
tos a ultima posteridade e q.^o sempre tem já gaste
os bronzes, consumido as estatuas, desribado as colum-
nas.

A honra por outra p.^{te} por suspiros
estes obsequios igualando nas estatuas com Rei,
que foi o flagelo da humanidade, contra que era
as delicias das seu Povo.

Qual será pois o signal do nosso agrade-
cimento, que corresponda a grandera do Real be-
neficio, que recebemos se as estatuas são suspiro-
sas, e se he pouco duravel a solidor do bronze? Não

templo magistrato, eterno, e vivo he que deve con-
servar o nome, e memoria da sempre Augusta Rei-
nda: renovando sempre as sinceras expressões do
nosso agradecimento.

Este templo he o nosso Coração. Apron-
dai de nos os vinhos, e estes o ensinam as ul-
timas gerações p.^{as} q' perpetuando-se a memoria
do beneficio seja eterna a lumbança do reconhe-
cimento.

E voi, O grande Rainha, cuja inna-
ta piedade iguala a real beneficencia, ea real
beneficencia agrandera incomparavel de vosso
Augusto coração, recubi estes meus votos como o
pri.^o tributo do nosso agradecimento. Possa
a Liritaria numerar pela longa serie dos
nosso dias os seus triunfos; possão toda os Reis
do Universo por bem da Humanidade imitar
o vossas tranquilla o vosso feliz Governo; e pos-
são as bellas artes que por voi de novo se levam
tão celebres dignamente a gloria das vossas
aus vistades

Dice.